

## **O vínculo mãe e filho no período gestacional como estratégia de prevenção do uso de álcool e outras drogas: relato em extensão**

*Bianca Seixas Gonçalves<sup>1</sup>, Walmer Cardoso de Oliveira Júnior<sup>1</sup>, Camila Vidotti Castro Correa<sup>1</sup>, Camila Gomes Santos Moraes<sup>1</sup>, Marina Silva Alves<sup>1</sup>, Marina Silva de Lucca<sup>2</sup>, Bruno David Henriques<sup>3</sup>*

**Resumo:** *A prevenção do uso de drogas deve ser estimulada e fortalecida. O objetivo do projeto é destacar o trabalho com gestantes visando o fortalecimento do vínculo seguro entre mãe e filho com vistas à prevenção ao uso de álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelo PREVIDA, com gestantes vinculadas às Unidades de Saúde da Família do Município de Viçosa, MG. Foi realizado um book fotográfico em períodos da gravidez, com atividades que fortaleciam o vínculo da mãe e o filho. Como resultados, foram realizadas duas sessões fotográficas, sendo a primeira até o quarto mês de gestação e a segunda no oitavo. O potencial das atividades para fortalecimento do vínculo foi evidente. Mantendo os laços coesos, os riscos para a adoção de hábitos de vida impróprios podem ser reduzindo. No contexto da proposta, há redução dos riscos da mãe e do filho adentrarem ao mundo das drogas.*

**Palavras-chave:** *Relações Comunidade-Instituição. Drogas. Prevenção primária. Gestantes.*

**Área Temática:** *Saúde; Educação.*

### **Improving mother-infant bonding during pregnancy to prevent drugs consumption: an outreach experience report**

**Abstract:** *The prevention of drugs consumption must be encouraged and improved. The purpose of the current paper is to highlight the work performed with pregnant women in order to support mother-infant bonding and prevent alcohol and drug abuse. It contains an experience report conducted by the team PREVIDA among pregnant women linked to Community Health Units in the county of Viçosa, MG. Photo shoots were performed in different moments of the women's pregnancy combined with activities that reinforced mother-infant connection. As a result, two photo shoots were performed. The first photo shoot was conducted in a photographic studio in the course of the first four months of pregnancy, whilst the second was made at the eighth month of pregnancy outdoors at the Federal University of Viçosa campus. These moments had great emotional impacts for both pregnant women and working team. Following the photo shooting, the photos were delivered printed and digitally. The potential of these activities to improve mother-infant bonding is clear. By keeping this connection reinforced, the risks of adopting an unsuitable lifestyle might be reduced. Therefore, the chances for both mother and infant to get involved in drugs consumption are diminished.*

**Keywords:** *Community-Institutional Relations. Drugs. Primary Prevention. Pregnant Women.*

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa.

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem, Campus Universitário, CEP: 36570900, Viçosa, Minas Gerais. E-mail: bruno.david@ufv.br.

## **El enlace de madres y sus hijos en el tiempo de embarazo como estrategia de prevención del uso de alcohol: relato de experiencia en extensión**

**Resumen:** La prevención del uso de drogas debe fomentarse y reforzarse. El presente artículo tiene con el objetivo destacar el trabajo con mujeres embarazadas objetivando el fortalecimiento del enlace seguro entre madres y sus hijos objetivando la prevención del uso de alcohol y otras drogas. Consiste en un informe de experiencia, desarrollado por el PREVIDA, con mujeres embarazadas de las Unidades de Salud de Familia de la Ciudad de Viçosa, MG. Fue hecho un álbum de fotos en tiempos del embarazo, con actividades que fortalecen el enlace de la madre con su hijo. A consecuencia, fueran hechas dos sesiones de fotos, siendo la primera hasta el cuarto mes de embarazo e el segundo en el octavo. El potencial de las actividades para el fortalecimiento del enlace fue evidente. Las relaciones que se mantienen unidas, reducen los riesgos para adopción de hábitos de vida no aptos. En lo contexto de la propuesta, hay reducción de los riesgos de madre y su hijo entrar en lo mundo de las drogas.

**Palabras clave:** Relaciones Comunidad-Institución. Drogas. Prevención Primaria. Mujeres Embarazadas.

## **Introdução**

O uso de drogas vem se tornando um fenômeno amplo e complexo no mundo. Observa-se um aumento no consumo associado a questionamentos sobre a efetividade dos planos de tratamentos e também a dificuldades na adequação da oferta de serviços responsáveis pelo tratamento e reabilitação (HORTA, HORTA, 2013; FICHER, BLANKEN, SILVEIRA, et al, 2015).

Os custos e repercussões sociais e clínicas associados ao uso de drogas são importantes e os usuários são marginalizados socialmente e economicamente e apresentam riscos elevados de morbidade e mortalidade (PALAMAR, DAVIES, CLEND, et al, 2015).

Droga é toda substância que introduzida no organismo modifica uma ou mais das suas funções. Essa definição engloba substâncias lícitas – álcool, tabaco e certos medicamentos – e substâncias ilícitas como a cocaína, LDS, ecstasy, opiáceos, entre outras (MALTA et al, 2014).

O uso dessas substâncias geralmente inicia-se na adolescência, período crítico para o desenvolvimento do indivíduo, pois trata-se de uma fase de mudanças e dúvidas, associado à busca de sua identidade. Fundamentados nessas transformações, os adolescentes experimentam álcool e outras drogas à procura de novas sensações, de inclusão em um grupo, de diferenciação, de independência e autonomia (POZZA et al, 2011). Além disso, podem alterar o desenvolvimento cerebral, influenciando nas questões cognitivas, emocionais e/ou sociais (TAPERT et al, 2004).

Na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE com o objetivo de se elaborar um instrumento para a obtenção de informações que permitam conhecer a prevalência dos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes, foram avaliados 109.104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do Brasil em 2012 e encontrou os seguintes resultados (MALTA et al, 2014). Dentre os escolares, 66,6% já haviam experimentado bebida alcoólica, sendo maior a prevalência entre meninas (51,7%) do que entre meninos (48,7%), e entre os alunos de escolas públicas (50,9%). A idade de início para experimentação da primeira dose de bebida alcoólica ocorreu de forma mais frequente entre 12 e 13 anos. Houve aumento no uso com o aumento da idade (IBGE, 2012).

Com relação ao uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy), a PeNSE evidenciou que 7,3% dos escolares já fizeram uso dessas drogas. Além disso, esse estudo demonstrou que a população de escolares com 15 anos que experimentaram cigarro em idade igual ou inferior aos 13 anos foi de 15,4% (IBGE, 2012). Os dados sugerem que o estabelecimento de um sólido vínculo entre pais e filhos pode ser importante na prevenção de desordens relacionadas ao excesso desse tipo de droga

O uso de drogas gera prejuízos em nível individual e também coletivo, com destaque para os impactos familiares (NASI, OLIVEIRA, LACCHINI, et al, 2015). A família é uma instituição complexa que congrega trajetórias peculiares e que se expressa em arranjos diversificados e em espaços únicos ligados diretamente às transformações da sociedade. A estrutura familiar com sua dinâmica e diversidade constitui um espaço que pode facilitar ou não o aparecimento de quadros de inclinação ao uso de qualquer substância psicoativa (CARAVANCA-MORERA, PADILHA, 2015)

Percebe-se, assim, uma experimentação precoce de substâncias lícitas e ilícitas, sendo necessárias estratégias e intervenções diferentes para trabalhar a prevenção nas diversas fases de vida, como a primeira infância, a infância, pré-adolescência e adolescência (ONU, 2013).

Na primeira infância, o desenvolvimento de vínculo seguro com os cuidadores, competências linguísticas adequadas para a idade e outras funções cognitivas e executivas, como o autocontrole e atitudes e habilidades pró-sociais, são imprescindíveis ao desenvolvimento da criança (ONU, 2013). Algumas propostas podem auxiliar na prevenção do uso de substâncias no futuro, tais como: 1- Intervenções direcionadas a mulheres grávidas com transtornos causados por abuso de substâncias, por meio de tratamento integrado e inclusão de intervenções baseadas no vínculo da criança com os pais; 2- Visitas de atendimento pré-natal e infantil, aplicadas por profissionais de saúde treinados, com repasse de habilidades parentais básicas e apoio a questões socioeconômicas maternas; 3- Educação na primeira infância, com o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas, sociais e de linguagem das crianças (ONU, 2013).

Sendo assim, a gestação é um período fundamental para aumentar a qualidade do vínculo, bem como preparar a mãe para dar um suporte ao seu filho, auxiliando na formação de sua moral e personalidade. Portanto, o presente relato tem como objetivo destacar o trabalho com gestantes visando o fortalecimento do vínculo seguro entre mãe e filho com vistas à prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

## Metodologia

Este projeto de Prevenção e Intervenção no uso de drogas (PREVIDA) está vinculado ao Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa e conta com a participação de docentes e discentes de ambos os cursos. As atividades se iniciaram no primeiro semestre de 2015.

A metodologia de organização dos trabalhos e atividades dos grupos têm como referencial teórico a pedagogia da autonomia de Paulo Freire, com ênfase na dialogicidade, na autonomia do sujeito e sua inserção na elaboração e realização das atividades. Essa abordagem implica na necessidade de se refletir criticamente sobre os processos de educação, pois destaca a importância de construir conjuntamente lógicas de autonomia nos modos de andar a vida que valorizem e respeitem a cultura dos sujeitos e seu acervo de conhecimentos empíricos (FREIRE, 2009).

A primeira ação desenvolvida e também objeto desse relato, teve como meta organizar uma ação que tinha potencial para fortalecer o vínculo da mãe com o filho no período gestacional, estimulando questões relacionadas ao uso de drogas. Para isso, adotou-se como estratégia de ação, a realização de um book fotográfico para gestantes que se encontrassem até no quarto mês de gestação (primeira sessão) e no oitavo mês (segunda sessão). Foram selecionadas gestantes vinculadas a uma das dezoito Unidades de Saúde da Família do Município de Viçosa, Minas Gerais.

A execução contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde e dos profissionais que compõem as equipes. Inicialmente a proposta foi apresentada a todos os coordenadores das Unidades e posteriormente realizado o contato com as gestantes. Para apresentação da proposta, a equipe agendava encontro presencial, de preferência na Unidade de Saúde, para entrevista e identificação das interessadas em participar. Por fim, a atividade contou com 16 gestantes.

Os aspectos éticos foram observados e seguidos, com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e termo de direito de imagem das gestantes que aceitaram participar das fotos, conforme resolução 466/2012 (BRASIL, 2012).

As sessões de fotos aconteceram em locais estabelecidos dentro da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sendo a primeira sessão em ambiente fechado e a segunda ao ar livre. Na primeira sessão fotográfica estavam presentes 16 gestantes e, na segunda sessão compareceram gestantes. A sessão fotográfica de cada gestante durou por volta de 1 hora, sendo que ela passava por ambientes diferentes criados dentro da sala ou ao ar livre. Estavam disponíveis no ambiente a ser fotografado um kit enxoval para compor as fotografias, água e alimentos para garantir melhor conforto à participante. Ao final do processo, foram entregues as fotografias das duas sessões.

## Resultados e discussão

Os resultados e a discussão apresentados a seguir, evidenciam o desenvolvimento da atividade e o potencial da proposta no fortalecimento do vínculo mãe-filho. Além disso, consolida a formação dos

estudantes para acompanhamento humanizado, com a utilização de metodologia participativa e dinâmica.

Estabelecer a discussão sobre a temática do uso de drogas na Universidade se faz necessário e possibilita a ampliação dos conhecimentos e das abordagens a essa questão tanto de docentes, quanto de discentes. Além disso, a interação com a comunidade e a aproximação da realidade de vida das pessoas, faz com que a formação desse estudante seja fortalecida e direcionada para as necessidades reais das pessoas. Nesse contexto, o grupo estabeleceu como meta inicial desenvolver propostas que possam auxiliar na prevenção do uso de substâncias no futuro, utilizando intervenções direcionadas a mulheres grávidas. O planejamento foi realizado e transformado em ações práticas com duas sessões de fotos.

### - Primeira sessão

As fotos foram feitas em cenário fechado por motivo de tempo chuvoso. A empatia e interação entre a equipe e participantes estabeleceu-se gradualmente ao longo do processo de trabalho. Foram oferecidos lanches para todos os participantes e, em seguida, as gestantes direcionaram-se para uma pequena entrevista.

As perguntas realizadas durante a entrevista tratavam da relação da gestante e de seus familiares com a gravidez. Uma vez que é sabido que a família é a primeira fonte de socialização de um ser humano, atuando diretamente na prevenção ao uso de álcool e drogas (SCHENKER e MINAYO, 2005). Durante a realização dessas perguntas foi notado, por parte da equipe de acolhimento do PREVIDA, que as gestantes se encontravam bastante ansiosas e animadas para o registro de um momento tão simbólico em suas vidas e com grandes expectativas para o resultado das fotografias. As falas foram captadas por um gravador e transcritas posteriormente para fins de estudo.

Foram montados dois cenários para as fotos e diversos objetos foram utilizados para compor o cenário fotográfico, tais como roupas e acessórios de bebê, bichos de pelúcias e brinquedos. No início, algumas gestantes apresentaram dificuldades para posarem para as fotos, porém, conforme se adaptavam ao ambiente, mostravam-se mais familiarizadas frente a câmera e o envolvimento da família contribuía para que se sentissem à vontade. Durante as fotos era incentivada a aproximação da mãe com o bebê, fazendo-as imaginar o rosto, a voz e o toque de seu filho, contribuindo para o fortalecimento do vínculo (figura 1 e figura 2).



Figura 1-Foto realizada durante a primeira sessão.

Fonte: Projeto PREVIDA, 2015.



Figura 2-Foto realizada durante a primeira sessão.

Fonte: Projeto PREVIDA, 2015.

Os relatos em relação às atividades e o momento da gestação trazem os sentimentos e percepções dos participantes:

[...] Estou muito feliz [...] quando mexe, chuta [...] é muito bom sentir dentro de você, que é fruto seu [...] G1.

[...] Só fico pedindo a Deus que nasça com saúde, nasça bem [...] nasça rápido para eu poder pegar no colo [...] pra gente saber cuidar [...] vai ser recebido com muito amor [...] O momento aqui hoje é único [...] G2.

[...] Muito importante pra mim [...] pra deixar alguém no mundo [...] dar um futuro melhor pra gente[...] Temos que cuidar para não passar dificuldades. G4.

## -Segunda sessão

O segundo momento de fotos foi realizado ao ar livre, utilizando-se áreas verdes da UFV. Foi montado um ponto de referência para organização do material de apoio, lanche e pertences da equipe e das gestantes. Os participantes foram acolhidos pela equipe e orientados quanto ao ambiente e sugestões para as fotos. Ao final da sessão, receberam lanche e puderam compartilhar entre eles e com os integrantes do projeto como foi a experiência do dia. Pelo fato de estarem no final da gravidez as gestantes estavam ansiosas para o nascimento do bebê e para o recebimento do álbum de fotos.

As perguntas da segunda sessão tratavam de aspectos mais afetivos da relação mãe-bebê, tendo como objetivo o detalhamento das emoções vividas pelas gestantes durante a gravidez, suas expectativas com a chegada de seu filho e, ainda, como essa relação se daria, qual seriam suas ferramentas para fortalecer o vínculo, caso achassem que o mesmo fosse relevante. Um diferencial dessa etapa foi a utilização de câmera de vídeo como meio para gravação de seus depoimentos. Inicialmente, todas se apresentavam receosas, mas foi possível perceber, bem como registrar, uma maior vulnerabilidade em suas falas, bem como expressões e postura corporal.

Ao final, foi lhes pedido para que deixassem uma mensagem para seu bebê, como se ele fosse assistir no futuro. Houve comoção tanto das gestantes, como de familiares e integrantes do projeto nesse momento. Tornar concreto seus desejos e pensamentos sobre aquele instante, com a mensagem que poderia ser assistida pelos seus filhos, trouxe à tona muitas emoções nas mães e indagações sobre como elas se portariam diante do filho.

Diferentemente da primeira sessão, cada fotógrafo do projeto foi fixado em cenários pré-definidos, tomando cuidado para que os cenários fossem próximos entre si, reduzindo o desgaste físico e emocional das gestantes. Além disso, as poses e os objetos utilizados nas fotos foram designados e planejados com antecedência (figura 3 e figura 4). Tanto a fixação dos fotógrafos como o planejamento estético concedeu maior velocidade ao processo, permitindo que a sessão fosse realizada apenas no período da manhã. Por ter sido realizada em ambiente externo, locais foram adaptados para o maior conforto dos participantes.



Figura 3-Foto realizada durante a segunda sessão.

Fonte: Projeto PREVIDA, 2015.



Figura 4-Foto realizada durante a segunda sessão.

Fonte: Projeto PREVIDA, 2015.

As fotos foram editadas e entregues as participantes. Juntamente ao material impresso, foi repassado também um DVD, contendo todas as imagens registradas e um vídeo contendo as etapas do projeto.

Após a finalização de todas as etapas, algumas reflexões relevantes devem ser destacadas.

Em primeiro lugar o fortalecimento do vínculo e o comportamento familiar. A transmissão intergeracional de padrões de comportamento é frequente na literatura científica. O consumo de drogas de crianças e adolescentes é preocupante. A situação interfere diretamente na dimensão individual do jovem usuário, comprometendo seu relacionamento social, de modo que os vínculos coletivos e familiares estáveis e normalizados se fragilizam e se rompem, marginalizando-o progressivamente. Pais que fazem uso de alguma droga ou não transmite os valores relacionados à educação e adoção de hábitos saudáveis de vida serve de modelo para os filhos na experimentação e continuidade do uso ou não (SELEGHIM, MRANGONI, OLIVEIRA, 2011).

A família é uma unidade que está presente em todos os contextos e permanece como espaço privilegiado de socialização, de prática de tolerância e divisão de responsabilidades, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência e como lugar inicial para o exercício da cidadania. Trata-se de um espaço indispensável para garantia da sobrevivência, do desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e de seus membros. O âmbito familiar tem um efeito potencialmente forte e durável para o desenvolvimento infantil. O vínculo e a interação saudável servem de base para o exercício pleno das potencialidades das crianças e dos adolescentes (UNICEF, 2011). Os depoimentos abaixo confluem para essa reflexão.

[...] Foi uma notícia muito boa. Uma coisa muito importante foi desejada a gravidez, não teve, nunca teve nenhum problema, sabe? Minha família inteira aceitou [...] Estão me apoiando muito. G4.

[...] Todo mundo ficou super feliz [...] me apoiaram e me apoiam muito [...] tá todo mundo em festa [...] Então todos ficavam numa expectativa assim: No dia em que a filha engravidar vai ser aquilo tudo, mas o pessoal tá curtindo muito [...] Falam da responsabilidade, mas estamos unidos para superar. G13.

Para uma segunda reflexão, destaca-se a interação dos Acadêmicos e Professores dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFV. O trabalho possibilitou uma aproximação intensa com a comunidade, com estímulo à interação com os participantes, conhecendo suas histórias de vida e contribuindo, mesmo que de forma simples, com a qualidade de vida dessas famílias.

Essa relação é fundamental e a Universidade Federal de Viçosa tem como missão formar profissionais que tenham conhecimento em sua futura profissão, mas acima de tudo tenham comportamentos éticos e de cidadania para com as pessoas que necessitam em qualquer situação de vida. Essa articulação é descrita no Plano Nacional de Educação 2011-2020 que destaca em suas metas a necessidade da garantia de padrão de qualidade em todas as instituições de ensino, por meio do domínio de saberes, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento do cidadão, bem como da oferta dos insumos próprios a cada nível, etapa e modalidade do ensino (BRASIL, 2010).

Por fim, outro aspecto do projeto pode ser evidenciado. Como as ações de extensão eram o foco principal, foi possível perceber a sua interface com a pesquisa. Essa relação é fundamental na formação dos estudantes e o Plano Nacional de Extensão traz em seu conceito esse momento: a Extensão Universitária é definida como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” Com isso, estamos formando pessoas e produzindo conhecimento (BRASIL, 2000).

A seguir, destaca-se uma imagem que finaliza as atividades do PREVIDA (figura 5). Outras propostas emergem da temática e o grupo continuará persistente na busca da prevenção do uso de drogas na infância e adolescência sempre articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.



Figura 5-Foto da equipe do projeto.

Fonte: Projeto PREVIDA, 2015.

## Fontes de Financiamento

O projeto contou, em 2015, com o apoio do PROEXT vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa – UFV.

## Referências

BORSA, J.C.; DIAS, A.C.G. *Considerações acerca da relação mãe-bebê da gestação ao puerpério*. Revista Contemporânea-Psicanálise e Transdisciplinaridade, v. 2, p. 310-21, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2011-2020, e dá outras providências*. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Brasília, 2000.

BRASIL. Resolução nº466, de dezembro 2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. 2013.

CARAVACA-MORERA, J.A.; PADILHA, M.I.; *A dinâmica das relações familiares de moradores de rua usuários de crack*. Saúde debate, v.39, n.106:748-759. 2015.

FISCHER, B.; BLANKEN, P.; DA SILVEIRA, D.; GALLASSI, A.; GOLDNER, R.E.H.M.J. et al. *Effectiveness of secondary prevention and treatment interventions for crack-cocaine abuse: a comprehensive narrative overview of English-language studies*. Int. j. drug policy., v. 26, n.4, p.352-63. 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HORTA, R.L; ESSWEIN G.C, HORTA, CL. *Percepção de profissionais de saúde de CAPS I quanto a demandas relativas ao consumo de crack*. Ciênc. saúde coletiva, v.18, n.4, p. 1099-1108. 2013

HUMANUS. Associação Humanidades. *Manual de Prevenção do Uso de Drogas para Mediadores*. 1ª ed. 2014.

IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012*. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.



MALTA, D.C. et al. *Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012)*. Rev. bras. epidemiol., v.17, supl.1, p.203-214. 2014.

NASI, C.; OLIVEIRA, G.C.; LACCHINI, A.J.B.; SCHNEIDER, J.F.; PINHO, L.B. *Tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack*. Rev. gaúch. enferm., v.36, n.1, p.92-7. 2015.

ONU. *Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime: Normas Internacionais Sobre a Prevenção do uso de Drogas*. Brasil: 2013.

PALAMAR, J.J.; DAVIES, S.; OMPAD, D.C.; CLELAND, C.M.; WEITZMAN, M. *Powder cocaine and crack use in the United States: An examination of risk for arrest and socioeconomic disparities in use*. Drug alcohol depend., v.149, n.1, p.108-16. 2015.

POZZA, A.M. et al. *A influência familiar no envolvimento dos jovens com as drogas*. Revista Eletrônica da Univar. n. 6, p. 154 - 157, 2011.

RIBEIRO, M. *O conceito de dependência e os modelos de atendimento*. Site Álcool e Drogas sem Distorção, do Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein. Disponível em: <<http://www.einstein.br/alcooledrogas>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C.S. *Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência*. Ciênc. saúde coletiva, v.10, n.3, p.707-717. 2005.

SELEGHIM, M.R.; MARANGONI, S.R.; MARCON, S.S.; OLIVEIRA, M.L.F. *Family ties of crack cocaine users cared for in a psychiatric emergency department*. Rev. Latinoam. Enferm., v.19, n.5, p.1163-70. 2011.

TAPERT, S.F. et al. *Blood oxygen level dependent response and spatial working memory in adolescents with alcohol use disorders*. Alcoholism: Clinical and Experimental Research, Hoboken [Estados Unidos]: Wiley-Blackwell; Austin: Research Society on Alcoholism - RSA, v.28, n.10, p.1577-1586. 2004.

UNICEF. Kaloustian, SM (org). *Família brasileira, a base de tudo*. 10ª edição. São Paulo: Cortez; 2011.

Recebido para publicação em 29/4/2016 e aprovado em 8/8/2016.